

REGIME DE INFORMAÇÃO, LUTA DE CLASSES E HEGEMONIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A RADICALIZAÇÃO DE UM CONCEITO¹

SCHNEIDER²;

¹ GT7

² Ibiict e UFF, art68schneider@gmail.com.

Regime de informação é um conceito originalmente formulado por Bernd Frohman (1995), no intuito de problematizar o caráter instrumental da noção de políticas de informação, então predominante na Ciência da Informação quando se debruçava sobre questões relacionadas ao poder. Para Frohman, inspirado em Foucault e Latour, a noção então dominante de políticas de informação não dava conta da complexidade das relações de poder imbricadas em práticas informacionais. Pouco depois e ao longo de uma década, a também filósofa e cientista da informação Maria Nélide González de Gómez (2012, 2018), também inspirada em Foucault e Latour, iria produzir dois artigos de referência relacionados ao tema, aprofundando-o, complexificando-o e convertendo-o em um conceito teórico de referência nos estudos brasileiros sobre relações de poder no âmbito informacional. Mais recentemente, Arthur Bezerra (2023, 2024) abriu um novo horizonte para o entendimento e a operacionalização científica do conceito regime de informação, ao propor um realinhamento dos elementos que o constituem em suas formas anteriores à luz da crítica da economia política de inspiração marxiana. Nessa perspectiva, as relações de poder e a própria noção de poder tornam-se menos difusas e diluídas no conjunto das práticas informacionais, pois a abordagem concentra-se na tensão entre capital e trabalho como o *Übergreifendermoment* (momento de importância fundamental em um complexo de interações ou mediações dialéticas) que condiciona e atravessa essas práticas, sem perder de vista suas particularidades e singularidades sociotécnicas, geográficas, epocais, institucionais, culturais, estéticas, semânticas, instrumentais etc. Em resumo, a abordagem de Bezerra carrega o conceito de regime de informação com a problemática da luta de classes. Tendo isso em vista, o objetivo geral deste artigo é apresentar uma breve história do conceito regime de informação, com ênfase na contribuição de Bezerra, para, a partir de então, propor um desdobramento dessa mesma contribuição, introduzindo no debate a problemática implicada na noção gramsciana de hegemonia, que traz consigo as de frações de classe, bloco histórico, estado ampliado, coerção e convencimento, direção e dominação, aparelhos privados de hegemonia, senso comum e bom senso (ou senso crítico) e, por último mas não menos importante, o debate em torno do papel dos intelectuais na organização da cultura. Metodologicamente trata-se de pesquisa qualitativa, teórica, exploratória, do tipo bibliográfico, que se encontra em estágio inicial no que tange ao seu objeto central de investigação, embora em estágio maduro quanto à maior parte do quadro teórico de referência. Além das autorias citadas, o artigo dialoga com comentadores brasileiros e estrangeiros da obra de Gramsci, como Coutinho, Ahmad e Bianchi; com considerações de Mézàros sobre consciência de classe, desfazendo tendo o último desfeito um mal entendido então corrente que opunha a noção de Marx à de Gramsci a respeito do tema; e com Stuart Hall em uma apreciação crítica comparada que o autor jamaicano teceu das noções de poder em Althusser e Foucault.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMAD, Aijaz. **Linhagens do presente**. São Paulo: Boitempo, 2002.

BIANCHI, Álvaro. **O laboratório de Gramsci**: filosofia, história e política. São Paulo: Alameda, 2008.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci**: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

COUTINHO, Carlos Nelson. (Org.). O leitor de Gramsci: escritos escolhidos: 1916-1935. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BEZERRA, Arthur Coelho. **Miséria da informação**: dilemas éticos da era digital. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2024.

BEZERRA, Arthur Coelho. Regime de informação e lutas de classes. **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA**, v. 10, p. 1-14, 2023

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. 23rd In: **ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE**, 23., Edmonton, Alberta, 1995. Anais [...]. Edmonton, Alberta, 1995.
Disponível em: <https://sites.ualberta.ca/dept/slis/cais/frohmann.htm>. Acesso em: 11 jun. 2023.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, MARIA NÉLIDA. Tecnologias digitais e análise do regime de informação para a promoção da saúde coletiva. **INFORMAÇÃO EM PAUTA**, v. v3, p. 9-29, 2018.

GONZALEZ de GOMEZ, M. N.. REGIME DE INFORMAÇÃO: construção de um conceito. **INFORMAÇÃO & SOCIEDADE (UFPB. ONLINE)**, v. 22, p. 43-60, 2012.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1978.

GRAMSCI, Antônio. **Literatura e vida nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968a.

GRAMSCI, Antônio. **Maquiavel**. A Política e o Estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968b

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Círculo do Livro.

HALL, Stuart. In: SOVIK, Liv (org.). **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais / Stuart Hall. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

MÉSZÁROS, Istvan. **Filosofia, ideologia e ciência social**. Ensaios de negação e afirmação.
São Paulo: Editora Ensaio, 1993.